



Os fiéis leigos e a índole secular (Christifideles laici, n. 15)

A novidade cristã é o fundamento da igualdade de todos os batizados em Cristo, de todos os membros do Povo de Deus: «Comum é a dignidade dos membros, pela regeneração em Cristo, comum a graça dos filhos, comum a vocação à perfeição; uma só salvação, uma só esperança e indivisa caridade». *Em virtude da comum dignidade baptismal, o fiel leigo é corresponsável, juntamente com os ministros ordenados e com os religiosos e as religiosas, da missão da Igreja.* Mas a comum dignidade baptismal assume no fiel leigo uma modalidade que o distingue, sem todavia o separar, do presbítero, do religioso e da religiosa. O Concílio Vaticano II apontou a índole secular como sendo essa modalidade: «**A índole secular é própria e peculiar dos leigos**».

Precisamente para se entender de forma completa, adequada e específica a condição eclesial do fiel leigo, **é preciso aprofundar o alcance teológico da índole secular**, á luz do plano salvífico de Deus e do mistério da Igreja. Como dizia Paulo VI, a Igreja «tem uma autêntica dimensão secular, inerente á sua íntima natureza e missão, cuja raiz mergulha no mistério do Verbo encarnado e que se concretiza de formas diversas para os seus membros». *A Igreja, com efeito, vive no mundo, embora não seja do mundo (cf. Jo 17, 16) e é enviada para dar continuidade à obra redentora de Jesus Cristo, a qual, «visando por natureza salvar os homens, compreende também a instauração de toda a ordem temporal».*

É verdade que *todos os membros* da Igreja participam na sua dimensão secular, mas de *maneiras diferentes*. Nomeadamente a participação dos *fiéis leigos* tem uma sua modalidade de actuação e de função, que, segundo o Concílio, lhes é «própria e peculiar»: **tal modalidade é indicada na expressão «índole secular»**.

Efectivamente, o Concílio descreve a condição secular dos fiéis leigos indicando-a, antes de mais, como **o lugar onde lhes é dirigida a chamada de Deus**: «*Aí são chamados por Deus*». Trata-se de um «lugar» descrito em termos dinâmicos: os fiéis leigos «vivem no século, isto é, empenhados em toda a qualquer ocupação e actividade terrena e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência». Os fiéis leigos são pessoas que vivem a vida normal no mundo, estudam, trabalham, estabelecem relações amigáveis, sociais, profissionais, culturais, etc. **O Concílio considera essa sua condição não simplesmente como um dado exterior e ambiental, mas como uma realidade destinada a encontrar em Jesus Cristo a plenitude do seu significado.** Mais, atesta que: «O próprio Verbo encarnado quis participar da vida social dos homens... Santificou os laços sociais e, antes de mais, os familiares, fonte da vida social, e submeteu-Se livremente às leis do Seu país. Quis levar a vida de um operário do Seu tempo e da Sua terra».

O «mundo» torna-se assim o ambiente e o meio da vocação cristã dos fiéis leigos, pois também ele está destinado a dar glória a Deus Pai em Cristo. O Concílio pode, então, indicar qual o sentido próprio e peculiar da vocação divina dirigida aos fiéis leigos. Estes não são chamados a deixar o lugar que ocupam no mundo. **O Baptismo não os tira de modo nenhum do mundo**, como sublinha o apóstolo Paulo: «Irmãos, fique cada um de vós diante de Deus na condição em que estava quando foi chamado» (1 Cor 7, 24); **mas confia-lhes uma vocação que diz respeito a essa mesma condição intra-mundana**: pois, os fiéis leigos «são chamados por Deus para que aí, exercendo o seu próprio ofício, inspirados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais, pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade». Dessa forma, o estar e o agir no mundo são para os fiéis leigos uma realidade, não só antropológica e sociológica, mas também e especificamente teológica e eclesial, pois, é na sua situação intra-mundana que Deus manifesta o Seu plano e comunica a especial vocação de «procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus».

«A índole secular do fiel leigo não deve, pois, definir-se apenas em sentido sociológico, mas sobretudo em sentido teológico. A característica secular é vista á luz do acto criador e redentor de Deus, que confiou o mundo aos homens e às mulheres, para tomarem parte na obra da criação, libertarem a mesma criação da influência do pecado e santificarem a si mesmos no matrimónio ou na vida celibatária, na família, no emprego e nas várias actividades sociais». **A condição eclesial dos fiéis leigos é radicalmente definida pela sua novidade cristã e caracterizada pela sua índole secular.**

As imagens evangélicas do sal, da luz e do fermento, embora se refiram indistintamente a todos os discípulos de Jesus, têm uma específica aplicação nos fiéis leigos. São imagens maravilhosamente significativas, porque falam, não só da inserção profunda e da participação plena dos fiéis leigos na terra... mas também e, sobretudo, da novidade e da originalidade de uma inserção e de uma participação destinadas à difusão do Evangelho que salva.

Cristo, Tu és necessário

São Paulo VI

Pentecostes inaugura o tempo da Igreja, um tempo em que Ela testemunha a presença do Mistério Trinitário, fazendo-se pão partido e sangue derramado, imitando o amor ilimitado de Cristo, edificado sobre a rocha dos apóstolos, sendo precursora do Reino de Deus. Um belo fio espiritual do mês de junho que podemos nutrir com esta oração de Paulo VI, o Papa dos Institutos Seculares

Ó Cristo, nosso único Mediador,

Tu és necessário

para entrarmos em comunhão com Deus Pai;
para nos tornarmos contigo,
que és Filho único e Senhor nosso,
seus filhos adotivos;
para sermos regenerados no Espírito Santo.

Tu és necessário,

ó único verdadeiro Mestre das verdades ocultas e indispensáveis da vida,
para conhecermos o nosso ser e o nosso destino,
o caminho para o conseguirmos.

Tu és necessário, ó Redentor nosso,
para descobrirmos a nossa miséria
e para a curarmos;

para termos o conceito do bem e do mal
e a esperança da santidade;
para deplorarmos os nossos pecados
e para obtermos o seu perdão.

Tu és necessário,

ó irmão Primogênito do gênero humano,
para encontrarmos as razões verdadeiras
da fraternidade entre os homens,
os fundamentos da justiça,
os tesouros da caridade, o sumo bem da paz.

Tu és necessário, ó grande Paciente das nossas dores,
para conhecermos o sentido do sofrimento
e para lhe darmos
um valor de expiação e de redenção.

Tu és necessário, ó Vencedor da morte,
para nos libertarmos do desespero e da negação
e para termos certezas que nunca desiludem.

Tu és necessário,

ó Cristo, ó Senhor, ó Deus conosco,
para aprendermos o amor verdadeiro
e para caminharmos na alegria
e na força da tua caridade,
ao longo do caminho da nossa vida fatigosa,
até ao encontro definitivo contigo amado,
esperado, bendito nos séculos.

Amém.

U livro “A Família Salesiana no mundo”

Ao final do Capítulo Geral 28, o Reitor-Mor apresentou, aos Capitulares, o volume A FAMÍLIA SALESIANA NO MUNDO, uma obra há tempo desejada, que oferece uma visão atualizada da realidade da nossa Família no mundo. Três são os núcleos do livro: a Carta de Identidade Carismática, verdadeira guia para imergir-se no dom do carisma e reavivar o espírito de comunhão e o empenho da missão; a Luz da Santidade salesiana, patrimônio vivo de uma tradição que nos leva por caminhos de radicalidade evangélica; e a apresentação dos 32 Grupos que, oficialmente, fazemos parte dela. Um volume que fala por si só e nos ajuda a viver em profunda comunhão.

A animação da Família Salesiana no mundo.

É conhecida a decisão do CG27 SDB (2014) de criar um Secretariado Central, dependente diretamente do Reitor-Mor com a missão de acompanhar e animar, ao seu lado, o conjunto da Família Salesiana mundial, O P. Eusebio Muñoz esteve à frente do Secretariado até agora. O Reitor-Mor nomeou o P. Joan Lluís Playà para substituí-lo. Agradecemos ao P. Eusebio a sua incansável dedicação e ao P. Joan Lluís a sua disponibilidade que tornará compatível com a Assistência às VDB e aos CDB.

As manifestações da abundantíssima e criativa solidariedade nestes meses de pandemia.

As informações que apareceram em ANS e nos diversos sítios das Inspetorias dos SDB, das FMA e, em geral, de todos os Grupos locais da Família Salesiana, são um sinal extraordinário de criatividade solidária em ação no mundo salesiano todo diante das necessidades humanas e espirituais dos atingidos pela epidemia do coronavírus e outros desastres naturais.

A Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana (artigo 9) anima a interpretar o fenómeno da globalização em chave de solidariedade, que deve ser entendida como “a determinação firme e perseverante de empenhar-se pelo bem-comum, porque todos somos responsáveis de todos”. Uma bela resposta ao chamado da Estreia a sermos “Bons cristãos e honestos cidadãos”.

Uma novena para nos deixarmos envolver pelo sentido de oblatividade da nossa espiritualidade.

A novena de Maria Auxiliadora guiada pelo Reitor-Mor (cf. Youtube) ajudou-nos a contemplar a oblatividade própria da nossa espiritualidade, evocando as figuras, entre outras, de Dom Bosco, de Madre Mazzarello, do P. Beltrami, da Ir. Troncatti, do Sr. Zatti, do P. Variara... O seu testemunho de fazer-se presentes no mundo da dor física (doentes, leprosos, contagiados...), pondo em risco até a própria vida, continua hoje nas ações dos membros idosos, jovens, mulheres e homens da nossa Família.